



Plásticos oxidegradáveis são falsa solução!

Além dos riscos da poluição causada por plásticos para as pessoas e a natureza, consumidores pagam caro por essa mentira

Os dados da poluição causada por plásticos são alarmantes:

460 milhões de toneladas são produzidas por ano, número que poderá triplicar até 2060,

representando uma grande ameaça para a saúde humana, ambiental e climática.

Com isso, consumidores preocupados pagam mais caro por alternativas aos plásticos convencionais que pensam que são biodegradáveis — como embalagens, copos, canudos e talheres.

Só que grande parte desses produtos comercializados são, na verdade, oxidegradáveis — ou seja, “falsos biodegradáveis”

O que são os plásticos oxidegradáveis?



São plásticos normais com aditivos pré-oxidantes que, supostamente, se degradariam na natureza após o uso. Mas, ao contrário dos verdadeiros biodegradáveis, se transformam em micro e nanoplástico, piorando os impactos no meio ambiente.



O plástico oxidegradável não é solução (e sim um problema!)

- **Agrava a poluição por plásticos:** são convertidos em microplástico e nano plástico, em vez de se biodegradarem completamente no meio ambiente;
- **Prejudica a natureza:** além de contribuir para a poluição causada por plásticos, o microplástico altera a composição dos oceanos, causando sérios desequilíbrios ecológicos;
- **Gera riscos à saúde humana:** estudos indicam que a ingestão de microplásticos, presentes na água e alimentos, está associada a doenças cardíacas e AVCs;
- **Engana o consumidor:** fazem apelo ambiental que não existe e custam mais caro para o consumidor — ou seja: é mentira verde!

E por que os oxibiodegradáveis não são biodegradáveis?

- Um produto é biodegradável quando, em um ambiente natural e em curto período de tempo, se converte em água, gás carbônico, gás metano e biomassa.
- No caso dos oxidegradáveis, normas técnicas que determinam que “sim, este produto é biodegradável”, se baseiam em testes feitos em condições que só são reais em laboratórios.

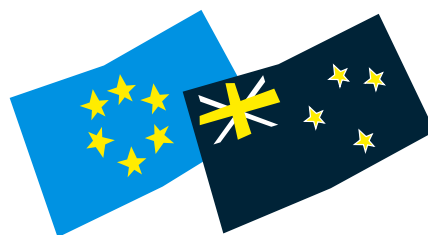
Por exemplo: os testes são feitos a temperaturas acima de 20 graus, enquanto a maior parte do planeta é composta por oceanos, que são zonas profundas abaixo de mil metros, com temperaturas por volta dos 4 graus.

Ou seja: Na vida real, em condições naturais, não é possível garantir que esses plásticos estão, de fato, se degradando e integrando a natureza. Na verdade, nessas condições, eles estão virando micro e nano plástico.

No Brasil: incentivo ao uso de plásticos oxidegradáveis

“STF autoriza municípios a exigir sacolas (oxi)biodegradáveis nos comércios locais”

“A distribuição de sacolinhas plásticas biodegradáveis ou oxibiodegradáveis é obrigatória desde a Lei 9.896/2012 para estabelecimentos com mais de três caixas registradoras” - Lei Estadual do Espírito Santo”



No mundo: banimento dos plásticos oxidegradáveis

Proibidos na União Europeia e na Nova Zelândia, por exemplo.

Os consumidores, representados pelo idec, demandam:

Aprovação do PL 2524/22, que, entre outras coisas, prevê:

art. 8º: Ficam vedados:

I - após decorridos 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias da publicação desta Lei:

- a) o uso de aditivos oxidegradantes ou pró-oxidantes em resinas termoplásticas;**
- b) a fabricação, a importação e a comercialização de quaisquer embalagens e produtos plásticos oxidegradáveis**

Rejeição do PL 612/2007 e de todos os correlatos que obrigam ou incentivam o uso de plásticos oxidegradáveis (popularmente chamados de biodegradáveis ou oxibiodegradáveis);



Conheça os estudos que embasaram este documento!

